

# O Livro de Daniel - Número Trinta e Cinco

*Desvendando o Quadro Profético: O entendimento de William Miller e os três poderes desoladores que levam ao Armagedom*

Jeff Pippenger  
2023-12-30

No "tempo do fim", em 1798, o livro de Daniel, e mais especificamente a visão representada pelo rio Ulai, foi desselado. A visão anunciou o início do juízo investigativo em 22 de outubro de 1844. O versículo que se tornou o fundamento dessa verdade é Daniel, capítulo oito, versículo catorze. William Miller, o mensageiro escolhido para reconhecer o desselamento da mensagem, nunca compreendeu plenamente todas as verdades associadas à visão, mas cumpriu a obra que lhe foi dada.

Quando Miller iniciou seu estudo da palavra profética, passou a compreender certas regras de interpretação profética que estavam identificadas e estabelecidas na própria Bíblia. Essas regras foram sistematizadas e identificadas como as Regras de Interpretação de William Miller. Essas regras são endossadas pela inspiração e identificadas como as regras que serão usadas por aqueles que anunciam o início do juízo executivo por ocasião da lei dominical. Miller testemunhou que começou seu estudo da Bíblia no início da Bíblia e só avançava à medida que entendia o que estava então considerando. A partir dessa abordagem, é fácil ver por que a primeira profecia de tempo que Miller reconheceu, que tinha relação com a mensagem que ele identificaria como cumprida em 1844, foi os "sete tempos" de Levítico vinte e seis.

A Inspiração nos informa que o anjo Gabriel, juntamente com outros santos anjos, orientou a mente de Miller, assim como Gabriel havia orientado as mentes de Daniel, João, o revelador, e de todos os profetas da Bíblia, pois a Gabriel fora confiada a função que Satanás perdera. Essa função estava representada no primeiro nome de Satanás, Lúcifer, que significa portador de luz. Gabriel trouxe a luz profética a Miller e, em obediência à luz, ele apresentou a mensagem que anunciava a abertura do juízo investigativo em 22 de outubro de 1844.

A retrospectiva permite àqueles que desejam compreender a obra de William Miller reconhecer que lhe foram concedidas certas percepções da palavra profética que se tornaram chaves para seu trabalho de montar a mensagem do juízo iminente. Uma dessas chaves foi seu reconhecimento de que um dia representava um ano na aplicação profética. Outra foi uma estrutura profética que ele empregou para situar e alinhar as linhas de profecia que descobriu. Essa estrutura baseava-se nos dois poderes satânicos que trouxeram desolação ao povo de Deus e ao santuário de Deus. Todas as descobertas de Miller foram colocadas sobre a estrutura profética que representava a história do paganismo, seguido do papalismo, que, consecutivamente, pisotearam tanto o santuário de Deus quanto o povo de Deus, desde os tempos do antigo Israel até a segunda vinda de Cristo.

Aquela estrutura profética permitiu-lhe identificar com precisão todas as verdades necessárias para estabelecer 22 de outubro de 1844 como a abertura do juízo. Mas essa verdade era limitada, pois

ele não podia ver o terceiro poder perseguidor que se seguiu ao paganismo e ao papismo na história profética. Não era necessário que ele visse essa verdade, pois sua obra era anunciar 22 de outubro de 1844, e a luz do terceiro poder perseguidor seria desvendada após essa data.

Em conexão com o alinhamento de suas compreensões proféticas a uma estrutura dos dois poderes desoladores — o de Roma pagã, seguido pelo de Roma papal — estava a sua compreensão de que a palavra traduzida como “o contínuo”, no livro de Daniel, era um símbolo do paganismo e/ou de Roma pagã. A palavra “tamid” traduzida como “o contínuo” é empregada por Daniel cinco vezes. Ela é sempre usada em conjunto com um símbolo que Miller entendeu corretamente representar o papado. O símbolo do papado que sempre aparece em conexão com “o contínuo” é representado por dois símbolos. De qualquer modo, os dois símbolos do poder papal identificam o papado; ainda assim, quando Daniel empregou a palavra “tamid”, que é traduzida como “o contínuo”, ela foi sempre usada com e antes do símbolo do papado. A compreensão de Miller de que “o contínuo”, no livro de Daniel, tornou-se o alicerce da estrutura que ele viu, a qual se baseava nos dois poderes desoladores do paganismo seguidos pelo papalismo. A identificação de Miller de “o contínuo” como paganismo no livro de Daniel estava destinada a tornar-se uma enorme controvérsia dentro do Adventismo, começando na segunda geração do Adventismo, que se iniciou em 1888.

A primeira verdade profética que Miller descobriu, e que foi um componente do entendimento de 22 de outubro de 1844, consistiu nos “sete tempos” de Levítico 26, e foi a primeira das verdades estabelecidas de Miller a ser rejeitada em 1863. Essa rejeição deu início à primeira geração do Adventismo, quando começaram a vagar pelo deserto de Laodiceia. A segunda geração começou na Conferência Geral de Minneapolis em 1888 e, na esteira da rebelião que ali ocorreu, teve início em 1901 a obra satânica de rejeitar a identificação de Miller de “o contínuo” como paganismo. A compreensão correta de “o contínuo” só foi totalmente posta de lado depois da morte da profetisa, que havia identificado que a visão promovida em oposição à visão correta de Miller sobre “o contínuo” havia sido entregue por “anjos que foram expulsos do céu”. A rejeição completa ocorreu na terceira geração por volta de 1931. A terceira geração havia começado com a publicação do livro de W. W. Prescott, intitulado *A Doutrina de Cristo*, logo após a Conferência Bíblica de 1919. Em 1919, começou a terceira geração e continuou até a publicação do livro *Perguntas sobre Doutrina* em 1957.

Depois que a obra de Miller foi estabelecida e tornada clara nas duas tábuas de Habacuque (os quadros pioneiros de 1843 e 1850), o Senhor então começou a revelar a verdade de que havia outro, um terceiro, poder desolador que viria após o paganismo e o papalismo e que também perseguiria o povo de Deus.

Por meio do paganismo e, depois, por meio do Papado, Satanás exerceu seu poder por muitos séculos, no esforço de apagar da face da terra as testemunhas fiéis de Deus. Pagãos e papistas eram movidos pelo mesmo espírito do dragão. Diferiam apenas em que o Papado, fingindo servir a Deus, era o inimigo mais perigoso e cruel. Por meio do romanismo, Satanás levou o mundo cativo. A igreja que professava ser de Deus foi arrastada para as fileiras desse engano, e por mais de mil anos o povo de Deus sofreu sob a ira do dragão. E quando o Papado, despojado de sua força, foi forçado a cessar a perseguição, João viu surgir um novo poder para ecoar a

voz do dragão e levar adiante a mesma obra cruel e blasfema. Esse poder, o último a travar guerra contra a igreja e a lei de Deus, foi simbolizado por uma besta com chifres semelhantes aos de um cordeiro. As bestas que a precederam haviam subido do mar, mas esta surgiu da terra, representando o surgimento pacífico da nação simbolizada. Os 'dois chifres semelhantes aos de um cordeiro' representam bem o caráter do Governo dos Estados Unidos, expresso em seus dois princípios fundamentais, o republicanismo e o protestantismo. Esses princípios são o segredo do nosso poder e prosperidade como nação. Os que primeiro encontraram asilo nos litorais da América regozijaram-se por terem chegado a um país livre das pretensões arrogantes do papismo e da tirania do regime monárquico. Determinaram estabelecer um governo sobre a ampla base da liberdade civil e religiosa. Signs of the Times, 1º de novembro de 1899.

Miller não pôde ver o terceiro poder perseguidor e, por essa razão, sua estrutura era incompleta, embora perfeitamente adequada para cumprir sua obra. A irmã White identifica que Miller era o mensageiro escolhido por Deus, que ele havia sido tipificado por Elias e João Batista em sua obra, por Eliseu em seu chamado para sua obra, e por Moisés em sua morte. Poucos, na história sagrada, inspiraram um comentário segundo o qual os anjos estão esperando junto ao túmulo para ressuscitá-los, mas esse é o comentário a respeito de Miller. O fato de sua obra ter sido limitada pela história em que ele foi levantado não é uma declaração depreciativa sobre Miller, simplesmente uma necessidade a ser reconhecida, se sua obra vai ser considerada à verdadeira luz da Palavra profética de Deus.

Miller recebeu orientação específica, angélica, que lhe permitiu construir um arcabouço profético baseado nos dois poderes desoladores: o paganismo, seguido pelo papalismo. Por essa razão, profecias que delineavam a história além da desolação realizada por esses dois poderes foram mal compreendidas por Miller. Ainda assim, nenhum desses equívocos foi incorporado às duas tábuas sagradas de Habacuque, onde os fundamentos erigidos por meio da obra de Miller foram representados graficamente. É por isso que a inspiração pôde registrar, acerca da tábua de 1843, que ela foi dirigida pela mão do Senhor.

O Senhor me mostrou que o quadro de 1843 foi dirigido por Sua mão, e que nenhuma parte dele deveria ser alterada; que os números estavam como Ele os queria. Que Sua mão estava sobre o quadro e ocultou um erro em alguns dos números, de modo que ninguém pudesse vê-lo, até que Sua mão fosse retirada.

"Então vi, em relação ao 'Daily', que a palavra 'sacrifício' foi acrescentada pela sabedoria do homem e não pertence ao texto; e que o Senhor deu a visão correta disso àqueles que proclamaram o clamor da hora do juízo. Quando havia união, antes de 1844, quase todos estavam unidos quanto à visão correta do 'Daily'; mas desde 1844, na confusão, outras opiniões foram adotadas, e trevas e confusão se seguiram." Review and Herald, 1º de novembro de 1850.

As verdades reunidas por Miller sob a direção dos anjos foram dirigidas pelo Senhor e, no endosso do quadro de 1843, a inspiração afirmou que o entendimento de Miller de que “o contínuo” representava o paganismo estava correto. Cinco vezes a palavra hebraica “tamid”, traduzida como “o contínuo”, ocorre no livro de Daniel e sempre representa a relação entre os dois poderes

desoladores, o paganismo seguido pelo papismo.

O entendimento de Miller sobre “o contínuo”, como símbolo do paganismo, era absolutamente essencial no quadro profético que ele empregou, pois a relação sequencial de paganismo seguido por papismo tornou-se seu ponto de referência para alinhar todas as profecias que ele foi levado a compreender.

No "tempo do fim", em 1798, o livro de Daniel foi deslacrado, e a passagem principal, que a Irmã White identificou como o "pilar central" e o "fundamento" do movimento adventista, foi Daniel capítulo oito, versículo catorze.

“A passagem bíblica que, acima de todas as outras, havia sido tanto o fundamento como o pilar central da fé adventista era a declaração: ‘Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado.’ [Daniel 8:14.]” O Grande Conflito, 409.

O verso catorze é a resposta ao verso treze, e a resposta não faz sentido sem o contexto da pergunta.

Então ouvi um santo falando, e outro santo perguntou àquele que falava: Até quando durará a visão acerca do sacrifício diário e da transgressão assoladora, para que tanto o santuário como o exército sejam entregues para serem pisados? E ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; então o santuário será purificado. Daniel 8:13, 14.

Esses dois versículos são o símbolo do aumento do conhecimento que se produziu quando o livro de Daniel foi aberto no "tempo do fim", em 1798. O versículo treze identifica os dois poderes desoladores sobre os quais Miller formou seu modelo profético. Miller identificou "o contínuo", no versículo treze, como o paganismo, e a "transgressão da desolação" como o papismo. É importante reconhecer que o modelo profético que os anjos levaram Miller a reconhecer está identificado nos dois versículos que representam o aumento do conhecimento que entrou na história em 1798. Contudo, não foi dado a Miller ver o próximo poder que subiria ao palco profético e perseguiria o povo de Deus.

Vi que a besta de dois chifres tinha boca de dragão, e que o seu poder estava na cabeça, e que o decreto sairia de sua boca. Então vi a Mãe das Meretrizes; que a mãe não se confundia com as filhas, mas era separada e distinta delas. Ela teve o seu dia, e já passou, e suas filhas, as seitas protestantes, foram as próximas a entrar em cena e a pôr em prática a mesma mentalidade que a mãe tinha quando perseguiu os santos. Vi que, à medida que a mãe vinha declinando em poder, as filhas vinham crescendo, e, em breve, exercerão o poder outrora exercido pela mãe. Spalding e Magan, 1.

A incapacidade de Miller de ver o terceiro poder forçou-o a tirar conclusões que eram simplesmente erradas. Miller identificou a besta do mar de Apocalipse treze como a Roma pagã e a besta da terra como a Roma papal. Sua aplicação do capítulo dezessete de Apocalipse também foi prejudicada por sua incapacidade de ver uma história profética que se estendia além do segundo poder desolador do papado. Por essa razão, quando Miller identificou o poder romano na profecia de Daniel, tratou-o como um único poder que veio em duas fases. Isso foi e é uma aplicação

correta, mas o impediu de entender os reinos da profecia bíblica como algo que ultrapassasse o quarto reino representado por Roma. Ele viu e identificou que o quarto reino, Roma, tinha duas fases, representadas como Roma pagã e Roma papal, mas não conseguiu ver que a Roma papal era também o quinto reino, que seria seguido por um sexto reino.

Em Daniel capítulo dois, os mileritas reuniram os elementos do quinto reino da profecia bíblica com os do quarto reino. No nível básico, a aplicação deles estava correta, mas incompleta, pois a primeira referência aos reinos da profecia bíblica deve concordar com a última referência aos reinos da profecia bíblica, porque Jesus, como o Alfa e o Ômega, sempre ilustra o fim pelo princípio. A incapacidade de ver uma distinção entre dois reinos sequenciais tornou impossível para Miller reconhecer que Apocalipse capítulo doze identifica o paganismo (o dragão), e que a besta do mar de Apocalipse capítulo treze é o papismo (a besta), e que a besta da terra de Apocalipse capítulo treze é o protestantismo apóstata (o falso profeta).

Miller não conseguiu ver o dragão, a besta e o falso profeta como três reinos sucessivos nos capítulos doze e treze do Apocalipse e, assim, foi forçado por sua lógica profética a presumir que os dois capítulos não eram uma ilustração consecutiva dos três poderes que conduzem o mundo a Armagedom. A luz que foi dada a Miller era a luz perfeita para sua geração, e sua geração foi testada por essa luz.

A luz das três potências desoladoras (o dragão, a besta e o falso profeta) foi dada ao Future for America no “tempo do fim”, em 1989. A passagem de Daniel que foi deslacrada com o colapso da União Soviética, em cumprimento de Daniel capítulo onze, verso quarenta, era a luz do terceiro anjo, ao passo que Miller havia recebido a luz do primeiro anjo. Os seis últimos versos de Daniel onze foram vistos como o fundamento e pilar central do movimento Future for America, e o verso quarenta, do capítulo onze de Daniel, resume essa luz, assim como os versos treze e quatorze, do capítulo oito de Daniel, resumiram a luz que foi deslacrada no movimento milerita.

E, no tempo do fim, o rei do Sul pelejará contra ele; e o rei do Norte virá contra ele como um turbilhão, com carros, e com cavaleiros, e com muitos navios; e entrará nos países, e transbordará e passará. Daniel 11:40.

O versículo identifica uma guerra que começou no “tempo do fim” em 1798, entre o rei do sul e o rei do norte. O rei do sul representava a França ateísta, que naquele mesmo ano infligiu a ferida mortal ao papado. O papado é ali representado como o rei do norte. A França, profeticamente em 1798, era um décimo dos dez reinos de Daniel, capítulo sete. Esses dez reinos representam a Roma pagã, e a Roma pagã representa o dragão. O papado (o rei do norte) representa a besta. O versículo identifica que o rei do norte (o papado), que havia recebido sua ferida mortal no início do versículo, acabaria por revidar contra o rei do sul (o rei do ateísmo). Quando o papado de fato revidou, o rei do ateísmo havia passado da nação da França para a confederação da União Soviética. A França era uma nação, mas quando o papado revidou contra o rei do sul no versículo, o rei do sul foi identificado como “países”, assim como a antiga União Soviética.

Quando o rei do Norte (o papado) revidou, trouxe consigo "carros de guerra", "cavaleiros" e "muitos navios". Carros de guerra e cavaleiros são símbolos de poder militar, e navios são

símbolos de poder econômico. Os Estados Unidos foram a potência que formou uma aliança ímpia com o papado com o propósito de derrubar a União Soviética, e as duas forças dos Estados Unidos no capítulo treze do Apocalipse são identificadas como a sua capacidade de obrigar o mundo a receber a marca da autoridade papal pela força das armas e da economia. Os homens serão proibidos de comprar ou vender sem a marca e, além disso, sem a marca, os homens serão postos à morte.

O versículo quarenta identifica diretamente o dragão (o rei do sul), a besta (o papado) e o falso profeta (os Estados Unidos). O versículo fundamental para “o tempo do fim” em 1989 identifica os três poderes desoladores que levam o mundo ao Armagedom, assim como os versículos fundamentais do movimento milerita identificaram os dois poderes desoladores: o paganismo seguido pelo papalismo.

O verso começa com uma batalha entre o rei do sul e o rei do norte. No início do verso (1798), o rei do sul prevalece, mas, no próprio verso, o rei do norte contra-ataca e prevalece sobre o rei do sul. O início do verso marca a batalha entre o rei do norte e o rei do sul e, no final da mensagem contida no verso, a mesma batalha entre os reis do norte e do sul é ilustrada, porém com resultados opostos. O início marcou o "tempo do fim" em 1798, e a batalha final marca o "tempo do fim" em 1989. O verso contém, em seu testemunho escrito, a assinatura Alfa e Ômega, o princípio e o fim.

A história real do verso prossegue para além do colapso da União Soviética em 1989, até a lei dominical do verso quarenta e um. Na lei dominical, a união tríplice da Babilônia moderna é efetuada por uma série de eventos rápidos. O verso quarenta, portanto, começa quando a ferida mortal é infligida em 1798, e a meretriz de Tiro é esquecida. A história representada pelo verso termina completamente na lei dominical do verso quarenta e um, onde a ferida mortal é curada e a meretriz de Tiro é lembrada. A marca do começo e do fim está escrita não apenas no próprio texto do verso, mas também em toda a história representada pelo verso. O verso identifica a estrutura profética que se baseia não simplesmente no paganismo (o dragão) e no papismo (a besta), mas identifica a estrutura dos três poderes desoladores que conduzem o mundo ao Armagedom.

O arcabouço profético de Miller anunciou a chegada do juízo investigativo de Deus, e o arcabouço profético do Future for America anuncia a chegada do juízo executivo de Deus. No “tempo do fim”, em 1989, iniciou-se um processo de prova e purificação em três etapas quando os últimos seis versículos de Daniel 11 foram desvendados com o colapso da União Soviética. A distinção de que Miller via apenas o paganismo e o papismo, e não via o protestantismo apóstata, precisa ser entendida para que se compreenda corretamente a visão do rio Ulai que foi desvendada em 1798.

Continuaremos essa análise no próximo artigo.

Não temos tempo a perder. Tempos conturbados estão diante de nós. O mundo está agitado pelo espírito de guerra. Em breve, as cenas de aflição mencionadas nas profecias ocorrerão. A profecia do capítulo onze de Daniel já quase atingiu seu pleno cumprimento. Grande parte da história que ocorreu em cumprimento desta profecia se repetirá.

No trigésimo versículo fala-se de um poder que 'versículos 30 a 36 citados.'

"Cenas semelhantes às descritas nestas palavras ocorrerão." Manuscript Releases, número 13, 394.